

HISTÓRIA DO DINHEIRO NO BRASIL

CARTA DE CAMINHA

E Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcs.

E eles os despuseram. Mas não pode deles haver fala nem entendimento que aproveitasse, por o mar quebrar na costa. Somente arremessou-lhe um barrete vermelho e uma carapuça de linho que levava na cabeça, e um sombreiro preto. E um deles lhe arremessou um sombreiro de penas de ave, compridas, com uma copazinha de penas vermelhas e pardas, como de papagaio. E outro lhe deu um ramal grande de continhas brancas, miúdas que querem parecer de aljófar, as quais peças creio que o Capitão manda a Vossa Alteza.

*Pero Vaz de Caminha, em carta a El rei D. Manuel.
(Quinta-feira, 23 de abril de 1500).*

Nesse trecho da carta, **Pero Vaz de Caminha**, escrivão da frota de Pedro Álvares Cabral, fez o primeiro registro de troca no Brasil: barrete e carapuça dos navegadores por colar e cocar dos indígenas. As trocas eram muito comuns no começo da colonização, pois os indígenas não conheciam o **dinheiro**.

Desse simples ato até hoje, muita coisa aconteceu. Os portugueses começaram a plantar, explorar minas, criar gado e comerciar. O comércio trouxe a necessidade do **dinheiro**. Nos primeiros tempos, eram moedas de ouro, prata e cobre vindas de Portugal. Aos poucos, as moedas passaram a ser cunhadas no Brasil.

Mais tarde foram criados os bancos, onde todos podiam depositar suas moedas recebendo em troca pequenos papéis com o valor correspondente – eram as primeiras **cédulas**. Por comodidade e segurança, as pessoas passaram a fazer circular estas cédulas, dando-as em pagamento. No século passado, muitos bancos emitiram cédulas garantidas pelas **moedas** que guardavam em seus cofres.

Com o tempo, a necessidade de **dinheiro** em circulação tornou-se maior. As moedas metálicas passaram a ser usadas para troco e o uso do papel-moeda se popularizou. Então, o Governo cuidou de atribuir a emissão do **dinheiro** a um único órgão. Hoje, como pode ser visto nas cédulas que são utilizadas diariamente, o órgão responsável pelo dinheiro brasileiro é o **BANCO CENTRAL**.

BRASIL COLÔNIA

1500 – 1815



O primeiro **dinheiro do Brasil** foi a moeda-mercadoria. Durante muito tempo, o comércio foi feito por meio da troca de mercadorias, mesmo após a introdução da moeda de metal.

As primeiras **moedas metálicas**, confeccionadas em ouro, prata e cobre, chegaram com o início da colonização portuguesa. A unidade monetária de Portugal, o **REAL**, foi usada no Brasil durante todo o período colonial. Assim, tudo se contava em **réis** – plural popular de **real** – com moedas fabricadas em Portugal e no Brasil.

As casas fabricantes de moedas foram criadas à medida que os lugares iam se desenvolvendo e necessitavam de **dinheiro**. A primeira foi à Casa da Moeda da Bahia, seguida pelas do Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais.



Pau-Brasil

Foi a **primeira moeda** utilizada no Brasil. Os indígenas o retiravam e entregavam aos portugueses em troca de miçangas, tecidos, facas e outros pequenos objetos.



Zimbo

Pequena concha que circulou como **moeda** no Congo e Angola. Encontrada também nas costas brasileiras, foi utilizada para a compra de escravos na África e nas trocas entre os escravos trazidos para o Brasil.

Pano de Algodão

Moeda-mercadoria que circulou durante muito tempo no Brasil, assim como o açúcar, o fumo, o sal e outros produtos.



Real Espanhol

Moeda de prata hispano-americana que circulou oficialmente no Brasil, na época em que as Coroas de Portugal e Espanha estiveram unidas sob o mesmo governo, denominado União Ibérica (1580-1640).



Carimbo Coroado

A partir de 1642, dois anos após o fim da União Ibérica, os reis de Portugal, D. João IV e seu sucessor D. Afonso VI, tomaram uma série de medidas relativas ao **dinheiro**, entre elas, determinaram a **carimbagem** das **moedas** espanholas. O carimbo aumentava o valor da moeda e restringia sua circulação a Portugal e suas colônias.

Florim

Primeira **moeda** cunhada no Brasil. Foi fabricada em ouro pelos holandeses, quando esses ocuparam o nordeste brasileiro, atraídos pelas vastas plantações de cana-de-açúcar que ali existiam. Trazia gravado o nome do Brasil.



Soldo

Moeda de prata produzida pelos holandeses em 1654, quando esses estavam cercados por forças luso-brasileiras no Recife. O **soldo** trazia a marca da Companhia das Índias Ocidentais, empresa responsável pela invasão do Nordeste.



Moeda

Nome do valor de 4.000 réis, em ouro, pertencente à primeira série de **moedas** que os portugueses mandaram cunhar para circulação no Brasil.



Patacas

A Casa da Moeda da Bahia, a primeira do Brasil, começou a fabricar **moedas em ouro e prata** em 1695, com metal vindo de Portugal. A moeda de prata de 320 réis era chamada de **pataca**.



Vintém

Esta **moeda** de cobre de 20 réis foi elaborada pela Casa da Moeda do Porto para Angola, mas também circulou no Brasil. As **moedas** de cobre só começaram a ser fabricadas aqui a partir de 1729.



Dois Vinténs

Para atender às necessidades de dinheiro da população das minas, foram cunhadas peças que circulavam só naquela área. As **moedas**, de XL e XX réis, traziam a legenda "AES USIBUS APTIUS AURO"- Cobre para os usos é mais conveniente que o ouro.



Dobra de 8 Escudos

Os **escudos** foram as primeiras moedas cunhadas no Brasil com a imagem do rei em uma face; na outra, trazia as Armas da Coroa portuguesa. Desse uso originou-se a expressão popular CARA/COROA, para indicar os dois lados das **moedas**.



Dobrão

Cunhada no período do Ciclo do Ouro brasileiro (século XVIII), esta **moeda** de 20.000 réis pesava 53,78g, sendo uma das **moedas** de maior peso em ouro que circularam no mundo. A série dos dobrões foi batida pela Casa da Moeda de Minas Gerais, cuja marca, "M", aparece na moeda.

Barra de Ouro

Portugal fiscalizava severamente a produção do **ouro** brasileiro. Todo o ouro encontrado tinha que ser levado às Casas de Fundição, a fim de que a quinta parte fosse retirada para a Coroa portuguesa: era o imposto chamado de **quinto**. Depois, o ouro era transformado em barras marcadas com o selo real, que circulavam como dinheiro. Apesar do controle, o ouro era contrabandeado de várias formas. Uma delas era escondê-lo dentro de imagens sagradas, feitas em madeira e ocas – os santos de pau-oco.



Certificado de Barra

Documento que acompanhava cada uma das barras de ouro produzidas nas Casas de Fundição. Comprovava o pagamento do quinto e era aceito como **moeda** no comércio local.



Dobra de 4 Escudos

Moeda de 6.400 réis produzida no reinado de D. José I, nas Casas da Moeda do Brasil, para circulação em Portugal. Circulou, também, no Brasil.

600 Réis

Conhecidas como série **J**, por trazerem gravada a inicial do Rei D. José I, essas **moedas** circulavam na região das minas para a compra de ouro em pó. Tinham, ainda, os valores de 300, 150 e 75 réis.



Bilhete da Casa de Administração Geral dos Diamantes

Criada em 1771, a Casa de Administração Geral dos Diamantes emitia vales, quando se via sem **moedas** para pagar mantimentos, empregados, aluguel de escravos. Aceito por todos como dinheiro, esses vales eram pagos quando a Casa recebia **moedas** de Lisboa.



6400 Réis

Nas **moedas** de ouro do reinado de D. Maria I, podem ser observadas três fases diferentes: até 1786, quando faleceu D. Pedro III, marido de D. Maria I, as moedas traziam gravadas as imagens dos dois soberanos; depois, a efígie da rainha com véu de viúva e, mais tarde, mostram a governante com um toucado ornado de joias e fitas.



XL Réis

As **moedas** de cobre em circulação no Brasil, durante o reinado de D. Maria I, foram fabricadas pela Casa da Moeda de Lisboa. Em 1799, o Governo reduziu à metade do peso dessas moedas, economizando ao usar menor quantidade de metal para fazer cada peça.



Patacão

A vinda da Família Real portuguesa, em 1808, para o Rio de Janeiro aumentou os gastos do Brasil, agora sede do Governo. Necessitando de fundos para equilibrar as finanças, o Príncipe Regente D. João tomou uma série de medidas. Uma delas foi mandar recolher os pesos espanhóis de 8 reales, que circulavam no Brasil ao valor de 750 réis, para que fossem carimbadas com o novo valor de 960 réis, denominado **patacão**.



Bilhete de Permuta do Ouro em Pó

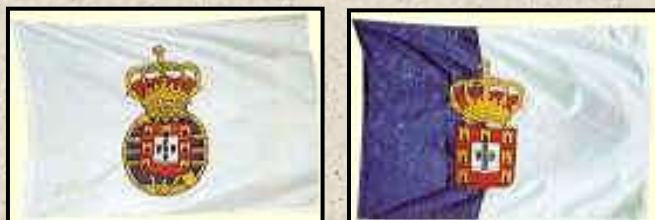
Foi criado em 1808 para pagar o ouro em pó, que deveria ser recolhido aos cofres da Coroa, por ordem de D. João. O bilhete era aceito em toda a região das minas como se fosse **moeda**.



Bilhete do Banco do Brasil

O crescimento dos gastos com a presença da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e a falta de metal precioso levaram à necessidade de emissão de moeda-papel para atender ao comércio. Criou-se o Banco do Brasil e, em 1810, foram lançados em circulação os primeiros bilhetes de banco no País, precursores das atuais **cédulas**.

Brasil Reino Unido 1815 - 1822



A elevação do Brasil à categoria de Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815, representou um reconhecimento à condição de sede do Governo e centro de decisões políticas, dada a presença da Corte no Rio de Janeiro. Nesse período, os gastos extraordinários com a administração, a insuficiência da arrecadação de impostos, as guerras externas, as revoluções internas, os gastos da Corte e outros fatores causaram déficit no Tesouro. Passou-se a emitir dinheiro sem lastro metálico, desvalorizando-o e provocando inflação.

6.400 Réis

Moeda da série Especial, que comemorou a elevação do Brasil à condição de Reino Unido a Portugal e Algarves em 1815, durante a regência do Príncipe D. João.



LXXX Réis

Durante a permanência de D. João no Brasil, foi criado um novo valor no cobre – o LXXX réis. Até então a **moeda** de cobre que valia mais era a de XL réis.



80 Réis

Com o valor em algarismo arábico, esta **moeda** de cobre foi cunhada no Brasil para circular em Moçambique, São Tomé e Príncipe, colônias portuguesas na África.



37 ½ Réis

Moeda cunhada para circulação exclusiva em Minas Gerais, em substituição aos bilhetes de permuta do ouro em pó. Foi denominada **vintém-ouro**, por ser equivalente a um vintém – medida de peso equivalente a 112 miligramas de ouro.

Brasil Império 1822 - 1889



O império brasileiro foi marcado por um período inicial de crise, devido às dificuldades de organizar a nova nação. Os gastos necessários diminuíram a quantidade de ouro e prata em circulação, e o meio circulante passou a se compor, em grande parte, de **moedas** de cobre. Mas já em meados do século XIX, o progresso econômico do País exigia recursos monetários distribuídos por várias regiões, fazendo com que bancos de diversas cidades brasileiras passassem a emitir dinheiro. Durante o período, a **moeda de papel** foi, aos poucos, conquistando a confiança da população, que começou a adquirir o hábito de usá-la em substituição ao dinheiro de metal, principalmente nos valores altos. No dia a dia, passou-se a usar o **MIL-RÉIS**, múltiplo do real, como unidade monetária.



Peça da Coroação

É o mais valioso elemento da coleção brasileira de **moedas**, cunhado para comemorar a coroação de D. Pedro I como Imperador do Brasil. Só foram produzidas 64 dessas **moedas** que, por terem desagradado a D. Pedro, não chegaram a circular.



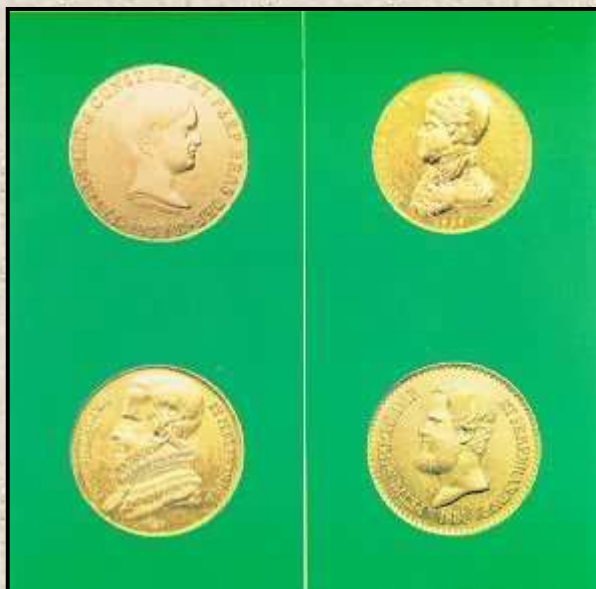
4.000 Réis

Apresentava a imagem de D. Pedro I com a farda imperial. Como as demais **moedas** do período, manteve o mesmo tipo da época colonial, sofrendo pequenas mudanças para ser adequada à nova situação do Brasil como nação independente.

960 Réis

O **patacão**, em prata, continuou a ser batido no 1º Reinado, com Armas do Império e legenda modificada.





Ouro no 2º Império

A efígie de D. Pedro II é a mais representada o dinheiro brasileiro. Nos diferentes tipos de **moedas** de ouro de seu governo, pode-se observar o Imperador retratado como criança, adulto e velho. As peças aqui reproduzidas tinham valores de 6.400, 10.000 (no alto, à direita e embaixo, à esquerda) e 20.000 réis.

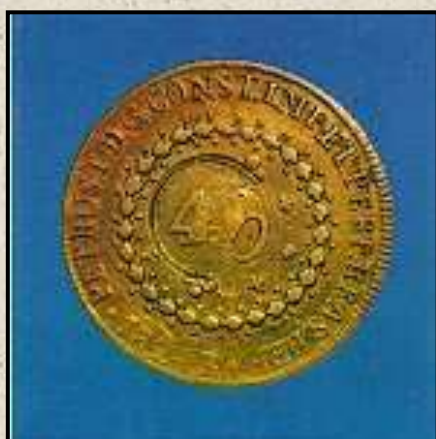


Cruzado

Os cruzados vieram substituir as tradicionais patacas em 1833. As **moedas** apresentavam-se modificadas não só nos valores, como também na aparência. Foram cunhadas pela Casa da Moeda do Rio de Janeiro, desde 1832 a única Casa da Moeda em funcionamento no Brasil.

500 Réis

Nesta **moeda**, lançada em 1867, foi gravada a imagem do governante na prata pela primeira vez no Brasil, uso que era comum em peças de ouro.



Carimbo Geral do Império

As **moedas** de cobre, muito falsificadas durante o Império, receberam carimbos que diminuíram seu valor, no reinado de D. Pedro II. A **moeda** ao lado, por exemplo, teve o valor reduzido de 80 para 40 réis.

Troco do Cobre

As cédulas para o Troco do Cobre foram as primeiras emissões do Tesouro Nacional, órgão criado pelo governo para emitir o dinheiro do Brasil. As cédulas foram fabricadas para serem trocadas pelas **moedas** falsas de cobre.





100.000 Réis

O crescimento do comércio, no 2º Reinado, fez com que alguns bancos particulares tivessem permissão para emitir **cédulas** em diversas cidades do País. Esta cédula circulou na Bahia, entre 1845 e 1855.



40 Réis

Enquanto o uso de **cédulas** ia popularizando-se, a cunhagem de **moedas** se voltava para a produção de valores pequenos, próprios para troco. Tornou-se necessário fabricar peças duráveis. As **moedas** de cobre foram substituídas pelas de bronze – liga de cobre, estanho e zinco – em 1868.

200 Réis

A necessidade de que as **moedas** fossem duráveis levou ao aparecimento de ligas modernas, próprias para suportar a passagem de mão em mão do dinheiro usado para troco. Depois do bronze, foi introduzido, em 1871, o cuproníquel – liga de cobre e níquel.



500.000 Réis

As emissões em papel ficavam cada vez mais importantes, à medida que a população crescia e, no mundo inteiro, faltavam os metais preciosos usados na fabricação das **moedas** de valor alto. A **cédula** acima foi emitida pelo Tesouro Nacional, o único emissor legal de 1866 até o final do período imperial.

Brasil República

15.11.1889



O meio circulante nacional vem sendo marcado por profundas mudanças no período republicano, como a popularização do uso do **papel-moeda**.

O Governo Federal se tornou, durante este período, o único responsável pela emissão do dinheiro. E, em 1942, uma nova unidade monetária veio substituir o **Réis** - o **Cruzeiro**.

Especialistas brasileiros em programação visual desenvolveram trabalhos, que tiveram como resultado o uso de aspectos históricos e culturais nacionais como tema de cédulas e moedas. Hoje, nosso dinheiro é, também, inteiramente fabricado no Brasil.



20.000 Réis

Moeda de ouro cunhada em 1896, com armas e legendas adequadas ao regime republicano. A cunhagem de peças de ouro foi feita apenas até 1922, pois os valores maiores passaram a ser cédulas.

200 Réis

As **moedas** de troco de cuproníquel, produzidas entre 1889 e 1900, traziam o valor de um lado, e o escudo das Armas da República do outro.





30.000 Réis

O Governo Provisório republicano também permitiu que alguns bancos emitissem **cédulas**. As emissões multiplicaram-se muito e retornou-se à ideia de um único emissor que, de 1892 a 1896, foi o Banco da República do Brasil.

40 e 20 Réis

A cunhagem das **moedas** de bronze, suspensa no final do Império, recomeçou no período republicano. As peças inovavam com a apresentação de legendas e temas diferentes, de acordo com o valor. Deixaram de ser cunhadas em 1912



5.000 Réis

Durante os primeiros anos da República, além de diversos bancos, vários órgãos do Governo foram encarregados da emissão de **cédulas**. O principal deles foi o Tesouro Nacional, que emitiu esta cédula em 1903.



400 Réis

Moeda de série batida em cuproníquel em 1901, encomendada à firma Basse & Selve, da Alemanha. Foi cunhado um total de 161.250.000 peças, a maior produção de moedas do mundo, na época (única moeda brasileira em que a data está em algarismo romano).





Prata da República

Assim como as **moedas** de ouro, as de prata começaram a diminuir no mercado no período republicano, uma vez que o valor da prata era maior do que aquele gravado na moeda. Só quando o **papel-moeda** se tornava insuficiente, o que era raro, surgiam algumas peças de ouro e aumentava a circulação da prata. É curioso observar que as **moedas** de prata de 1906 traziam marcado seu peso em uma das faces.

Cédula da Caixa de Conversão

Em 1906 foi criada a Caixa de Conversão, para combater crise no mercado do café – produto importantíssimo para a economia brasileira – e manter equilibrado o poder de troca da moeda do Brasil no comércio com outras nações. A Caixa emitiu cédulas em valores que variam entre 10.000 réis e 1 conto de réis – o chamado **papel-ouro**, porque tinha a garantia de ser trocado por **moedas** de ouro. A Caixa teve suas atividades encerradas em 1920.



500.000 Réis

Além da Casa da Moeda do Rio de Janeiro, diversos fabricantes estrangeiros receberam encomenda de **cédulas** brasileiras, entre 1896 e 1923: Bradbury Wilkinson, Georges Duval, Cartière P. Miliani e American Bank Note Company, que produziu esta cédula de 500.000 réis para o Tesouro Nacional em 1911.



100 Réis

Entre 1918 e 1935, foi cunhada nova série de moedas para troco, em cuproníquel. A moeda de 100 réis ficou conhecida como **tostão**.



1 Conto de Réis

Cédula do Banco do Brasil, que foi autorizado a emitir **moeda** de papel entre 1923 e 1926. As cédulas de um conto de réis equivaliam a um milhão de réis.



Cédula da Caixa de Estabilização

Emitida em 1926, juntamente com outras **cédulas** que variavam entre 1.000 e 10 réis, esta cédula era trocada por barras ou **moedas** de ouro para formar um estoque que tornasse o dinheiro brasileiro mais forte. A Caixa não teve êxito e suas atividades encerram-se em 1930.



300 Réis

Série em níquel lançada em 1938 para comemorar o primeiro aniversário da Constituição brasileira de 10 de novembro de 1937.



5 Cruzeiros

Moeda de bronze-alumínio de 1942, ano do estabelecimento do segundo padrão monetário brasileiro – o **CRUZEIRO**, que substituiu o real. A nova unidade monetária correspondia a um mil-réis.



50 Cruzeiros

1.000 Cruzeiros

A partir de 1943, as novas cédulas do padrão **cruzeiro** foram tomando o lugar das anteriores. Os valores eram de 1.000, 500, 200, 100, 50, 20 e 10 cruzeiros. Mais tarde, entraram em circulação cédulas de 5, 2 e 1 cruzeiro.



5 Cruzeiros

Lançada em 1961, esta cédula de fabricação nacional, impressa na casa da Moeda, ficou conhecida como nota do índio.



20 Cruzeiros

Cunhada em alumínio, entrou em circulação em 1965, emitida pelo Banco Central do Brasil. Criado em 1964, o Banco Central veio tornar realidade antiga ideia de fundação de um banco de Estado para cuidar do meio circulante nacional.

5.000 Cruzeiros

Em 1962, foi criado esse valor em **papel-moeda**. Nesse ano, também, suspendeu-se a cunhagem dos centavos que seriam extintos em 1964.





1 Centavo

O ano de 1967 foi marcado pelo lançamento do **CRUZEIRO NOVO**, unidade transitória que equivalia a 1.000 cruzeiros antigos. Voltaram os centavos, com a cunhagem de moedas de 50, 20, 10, 2 e 1 centavo.

10 Cruzeiros Novos

Com a modificação da unidade monetária de **cruzeiro** para **cruzeiro novo**, foi aplicado um carimbo nas cédulas em circulação, para adaptá-las à mudança.



1 Cruzeiro

Em 1970, a unidade de nosso sistema monetário voltou a se chamar

CRUZEIRO, se abandonado o uso da expressão cruzeiro novo.

Nessa época, foram cunhadas moedas de 50, 20, 10, 5, 2 e 1 centavo, além da de 1 cruzeiro.



10 Cruzeiros

As **cédulas** com o carimbo de cruzeiro novo foram substituídas por nova série, nos valores de 500, 100, 50, 10, 5 e 1 cruzeiro. A nova série, feita pela Casa da Moeda do Brasil, representou a primeira grande fabricação nacional de cédulas.



50 Centavos

A fartura de matéria-prima em nosso solo e o fato de oferecer beleza duradoura, entre outras razões, fizeram com que o aço inoxidável viesse a ser usado em **moedas** brasileiras a partir de 1975. Entre os países que utilizavam o aço na cunhagem de **moedas**, o Brasil ocupa posição de destaque, por ter desenvolvido processos de fabricação que lhe permitiram obter melhores resultados.

100 Cruzeiros

Esta cédula de 100 cruzeiros foi lançada em 1981, juntamente com as de 5.000, 500 e 200 cruzeiros, todas integrantes da mesma família de **cédulas** e **moedas**.

A primeira cédula a surgir fora a de 1.000 cruzeiros – o barão, lançada em 1978.

As cédulas apresentavam a característica de estarem sempre voltadas tanto para quem paga, quanto para quem recebe o dinheiro, como você pode observar abaixo.



A linha de **moedas** lançada em 1980, em aço inoxidável, era menor e mais leve que as anteriores, e permitia a introdução de valores mais altos de acordo com as moedas de 20 e 50 cruzeiros, lançadas em 1981.



Cruzeiro (1970)

Cédula: 100 mil cruzeiros - JK

Esta cédula de 100 mil foi a última do padrão Cruzeiro. Ela apresenta características diferentes das primeiras porque o Cruzeiro existiu por 16 anos e teve três famílias de **cédulas** e duas de **moedas**. Família é o conjunto de cédulas ou moedas com características semelhantes.





Cruzado (1986)

**Moeda: 10 cruzados -
armas da República**

**Cédula: 10.000 cruzados
- Carlos Chagas**

Em 1986, para combater a inflação e resolver uma série de problemas econômicos e sociais, o governo decidiu, entre outras medidas, mudar o dinheiro brasileiro, que passou a se chamar **Cruzado**. Estão sendo mostrados dois exemplares que circularam neste padrão: a moeda de 10 cruzados e a cédula de 10 mil cruzados, que homenageou o cientista Carlos Chagas.





Cruzado Novo (1989)
Moeda: 5 e 10 centavos
pescador e garimpeiro
Cédula: 50 e 100
cruzados novos

Em 1989, nova tentativa de conter a inflação resultou na reforma monetária que introduziu o padrão

Cruzado Novo, no qual a unidade equivalia a mil cruzados.

São mostradas a moeda de 10 centavos que traz um garimpeiro e as notas de 50 e 100 cruzados novos que traz Carlos Drummond de Andrade e a escritora Cecília Meireles.



Cruzeiro (1990)

Moeda: 500 cruzeiros -

Tartaruga marinha

Cédula: 50.000 cruzeiros-

Câmara Cascudo

Em março de 1990, o **Cruzeiro** foi mais uma vez adotado como padrão monetário, cuja unidade equivalia a um cruzado novo. As moedas de 100, 500 e 1000 cruzeiros, lançadas em 1992, tinham animais como tema: o peixe-boi, a tartaruga-marinha e o acará. A partir desta **cédula** de cinquenta mil cruzeiros, todas as cédulas brasileiras passaram a trazer sinais especiais (marca tátil) para auxiliar os deficientes visuais a identificarem o valor.



Cruzeiro Real (1993)

Moeda: 50 cruzeiros reais - onça-pintada

Cédula: 50 mil cruzeiros reais - baiana

Em julho de 1993, uma nova reforma monetária foi promovida no País, instituindo-se o **Cruzeiro Real**. A unidade equivalia a mil cruzeiros. Outra vez, animais apareceram como tema das **moedas**: 5 (arara), 10 (tamanduá), 50 (onça-pintada com filhote) e 100 (lobo-guará) cruzeiros reais. Em março de 1994, a inflação novamente disparou e foi criada a URV (Unidade Real de Valor), que serviu como padrão de valor monetário, continuando o Cruzeiro Real a ser utilizado como meio de pagamento.



Real 1994

Moedas: 1 real -1994 e 1 real - 1998

Cédula: 1 real

Em 1º de julho de 1994, foi instituído o **Real**. Uma URV foi fixada em CR\$ 2.750,00 e equivalia a um real. O Banco Central do Brasil determinou a substituição de todo o dinheiro em circulação. Foi uma das maiores trocas de numerário de que se tem notícia no mundo, levando-se em consideração as dimensões continentais do Brasil e o curto espaço de tempo em que ocorreu. Em 1998, uma nova família de moedas foi lançada, utilizando metais e tamanhos bem diferentes entre si, para facilitar o manuseio por parte da população.



Cédula comemorativa dos 500 anos do descobrimento

Cédula: 10 reais de polímero

Em abril do ano 2000, foi lançada a cédula de 10 reais com projeto gráfico diferenciado e trazendo, como novidade, o emprego de um tipo especial de plástico em sua fabricação, o **polímero**. Além de comemorar os 500 anos do descobrimento do Brasil, o Banco Central está testando a funcionalidade e verificando a aceitação do novo material no dinheiro brasileiro, visando oferecer à população cédulas mais seguras e duráveis.



Novas notas de Real

Foi lançado pelo Banco Central as novas notas de **Real** (R\$) ou seja, a segunda **família de cédulas**, depois que a moeda brasileira passou à ter o nome de Real. As novas notas de **Reais** irão manter suas mesmas cores dos modelos antigos e as fotos dos mesmos animais impressos na cédula. Uma das maiores mudança que aconteceu desta vez, foi os tamanhos, que são diferentes, a menor cédula é a de R\$ 2, e assim sucessivamente conforme o valor da nota, a maior é a de R\$ 100, este modelo seguirá o exemplo do euro.

